

Ensino de Sociologia no Brasil, vol. 2: metodologias de ensino e formação docente | Apresentação

Marcelo Cigales¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4320-5941>

Miguel dos Santos Filho²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7846-2526>

Rosana da Silva Pereira³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3209-4457>

O segundo volume do Dossiê Ensino de Sociologia no Brasil, publicado pela Pós - Revista Brasiliense de Pós-graduação em Ciências Sociais dá continuidade na divulgação de artigos voltados a discutir temas que se apresentam nesse espaço de pesquisa no contexto brasileiro, com ênfase nas metodologias de ensino e formação docente. Na apresentação do primeiro volume (Cigales, Santos Filho e Pereira, 2023) discutimos as configurações históricas e o engajamento político ao redor do campo do ensino de Sociologia, já que esse espaço é constituído por diferentes agentes, instituições e formas de legitimação, seja a partir das publicações (artigos, dossiês, livros-coletâneas, eventos acadêmicos, entre outros), seja pelo engajamento de uma comunidade de professores(as) por meio de associações científicas e profissionais como a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Assim, buscando dar continuidade a esse debate, nesta segunda apresentação, voltamos nossa atenção para duas questões: a) a construção de uma agenda de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, pensando na necessidade de uma educação sociológica no atual cenário da "sociedade de risco"; b) na apresentação dos trabalhos que compõem esse dossiê, grande parte deles focados nos avanços metodológicos alcançados pela sociologia escolar nos últimos anos.

Falar de uma agenda de pesquisa é estar atento(a) às dinâmicas sociais mais amplas que são atravessadas pelos problemas sociais e políticos da sociedade brasileira e mundial, mas também avaliar, a partir das condições objetivas de produção do conhecimento sociológico, a potência da sociologia como disciplina escolar para responder algumas dessas questões. Nos últimos anos temos enfrentado uma série de problemas sociais como a pandemia de Covid-19



¹ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Professor visitante da Universidade de Buenos Aires, com bolsa CAPES-Print. Coordenadora do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (LELIA/UnB).

² Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de Brasília e professor de Sociologia na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: miguel.antonio1993@gmail.com

³ Doutoranda em Sociologia pela Universidade de Brasília. E-mail: silvarosanasociais@gmail.com.

e as catástrofes climáticas agravadas pelo aquecimento global, dado as mudanças na atmosfera do planeta impulsionada pelas dinâmicas produtivas do capitalismo industrial. Em escala nacional, temos observado variações climáticas extremas como as secas na região Amazônica em 2023 e as enchentes que destruíram cidades inteiras no Rio Grande do Sul em 2024, afetando a vida de milhões de pessoas, em sua maioria grupos sociais historicamente vulnerabilizados.

Esses acontecimentos sociais e ambientais não passaram despercebidos pela agenda de pesquisa das Ciências Sociais contemporâneas. Pelo menos desde os anos 1980, diversos pesquisadores vem se dedicando a uma Sociologia do Risco (Beck, 2010; Giddens, Scott, Beck, 2012) que evidenciam as consequências da modernidade e da globalização na produção dos riscos sociais do Antropoceno (Latour, 2020), atravessado pelo afrouxamento das regulamentações governamentais, da exploração das desigualdades sociais, do colapso ecológico, do negacionismo científico e climático, da ascensão do populismo na era da pós-verdade etc.

Se por um lado, a agenda de pesquisa das Ciências Sociais no país tem sido impulsionada a pensar as desigualdades sociais de forma interseccional, observando as dinâmicas de raça, gênero e classe, mas também outras como as territoriais, etárias, étnicas, que tem sido objeto de reflexão pedagógica por parte do ensino da Sociologia na escola (Bodart, Honorato e Marques, 2024; Bento dos Santos, 2024), por outro, somos levados a refletir sobre a necessidade de lutar pela implementação de uma educação pública de qualidade, cada vez mais atacada pelos governos neoliberais e de direita, que no caso brasileiro, insistem em implementar uma Reforma do Ensino Médio "antisociológica", pois compreende o mundo social apenas a partir da lógica discursiva do capital, do esforço individual e meritocrático, sem conectar com as estruturas históricas, sociais e culturais que explicam qualquer trajetória e possibilidade de existência individual e coletiva dentro do mundo social.

Assim, nos questionamos, como o ensino de Sociologia tem re(existido) e qual seu papel nessa sociedade contemporânea, atravessada por tantos desafios? Sabemos que a partir dos anos 1980, com a redemocratização do país, o ensino da Sociologia se vinculou, sobretudo, a formação para a cidadania e para o mundo do trabalho, visão apregoada pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), e em grande medida pelos discursos parlamentares em favor da aprovação da Lei 11.684 de 2008, que tornou o ensino da Sociologia obrigatória no Ensino Médio (Azevedo, 2014; Gesteira, 2018). Outras visões se somam a essas, como a do conceito de "Imaginação Sociológica" de Wright Mills (1965), ou dos princípios epistemológicos da "desnaturalização e do estranhamento" proposta pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio da área de Sociologia (Brasil, 2008), ou ainda de uma revisão crítica desses conceitos a partir de uma proposta que vise a aquisição de um olhar figuracional da realidade social (Bodart, 2021).

Tais sentidos pedagógicas para o ensino de Sociologia, por um lado, refletem o amadurecimento do que esse saber escolar pode oferecer para as gerações que acessam o ensino formal, mas por outro, também nos fazem pensar nas diversas barreiras objetivas que impedem o alcance desse conhecimento no contexto escolar: o desinvestimento na educação, o aumento cada vez maior de professores em contrato temporário, a ausência de professores formados na sua área de conhecimento lecionando as disciplinas escolares e o ataque à educação e a ciência nos governos marcados pelo populismo de direita, são apenas alguns exemplos desses fatores (Oliveira e Fernández, 2024).

Em síntese, pensar sociologicamente o papel da sociologia na escola é fazer esse exercício dialético entre o que existe de fato e o que poderia existir se houvesse melhores condições da agência docente da disciplina na escola. É também pensar que talvez não baste uma disciplina para ensinar a pensar sociologicamente, mas é preciso uma educação movimentada pelo pensamento sociológico. Talvez, se quisermos adiarmos o fim do mundo (Krenak, 2019) teremos cada vez mais que ensinar e aprender sociologia para reconhecer o “[...] universalismo inerente ao pensamento científico e o relativismo ensinado pelas ciências humanas, atentas à pluralidade dos modos de vida, dos saberes e das sensibilidades culturais” (Bourdieu, 2019, p. 239).

Pensamos que tais reflexões poderão atravessar a agenda de pesquisa do ensino de Sociologia, pois todo o processo pedagógico precede uma intencionalidade educativa. Assim, os artigos presentes neste dossiê nos apresentam diversos avanços metodológicos sobre os processos de ensino e aprendizagem do pensamento sociológico na escola. Desde o uso de recursos audiovisuais, fotográficos até discussões sobre o estágio obrigatório supervisionado, os programas de iniciação à docência e os processos históricos da disciplina são temas que ocupam a comunidade acadêmica e científica. Passamos adiante a detalhar melhor cada uma das contribuições que integram este dossiê.

O primeiro artigo, de autoria de Vinícius Carvalho Lima (professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro), intitulado “O Ensino de Sociologia se “se descola” da escola: o surgimento das graduações e da pós-graduação em Ciências Sociais no Rio de Janeiro e São Paulo e seu impacto na sociologia escolar (1930-1942)”, analisa a história do ensino de Sociologia na região Sudeste, focando especificamente em São Paulo, com a Universidade de São Paulo (USP) e a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), e no Rio de Janeiro, com a Universidade do Distrito Federal (UDF). Se tratando de uma pesquisa de caráter exploratório que utiliza a análise bibliográfica sobre a história das disciplinas escolares, o autor evidencia a consolidação escolar da Sociologia entre os anos de 1930 e 1942 e também

apresenta a relevância das atuações das graduações e pós-graduações para a institucionalização das Ciências Sociais no país.

O segundo artigo, intitulado “Quando a cidade se torna sala de aula: o ensino de Sociologia para além dos muros da escola”, de autoria da professora Francisca Marcia Gabriele Alves Freitas (professora da Rede Pública no Ceará) e do professor Francisco Williams Ribeiro Lopes (professor da Universidade Federal do Ceará), apresenta uma intervenção pedagógica em turmas de ensino médio no componente curricular “Rolê Sociológico”. A intervenção foi realizada em Canindé, no estado do Ceará, utilizando uma metodologia nomeada de Sociologia Local, a partir da qual os autores discutem a potencialidade da cidade para o desenvolvimento da análise sociológica.

O terceiro artigo, de autoria de Bruna Muniz da Silva (professora na Secretaria de Educação do Estado Ceará) e Irapuan Peixoto Filho (professor na Universidade Federal do Ceará), intitulado “Curtindo um som”: juventude e música no cotidiano escolar e no ensino de Sociologia na educação básica”, apresenta a experiência docente em escolas públicas da Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, na qual foi desenvolvida uma sequência didática para abordar a categoria “juventude” através da música; além disso foi realizada uma pesquisa com jovens por meio da aplicação de questionários e grupos focais, dando margem a um fértil campo de discussões e reflexões.

O quarto artigo, intitulado “O que temos pesquisado sobre o Pibid Sociologia no Brasil: um levantamento preliminar”, da autora Beatriz Amorim de Barros (mestranda em Sociologia pela UnB), reflete sobre as produções acadêmicas no campo das ciências sociais acerca do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Sociologia, apresentando um estado da arte sobre o tema. A pesquisa apresenta uma revisão de artigos científicos que abordam a temática, abordando a formação no ensino de Sociologia no contexto brasileiro e discorrendo sobre as potencialidades de aprimoramento da política pública de iniciação à docência.

O quinto artigo, de autoria de Beatriz Azevedo Borges (mestranda em Ciências Sociais) e Daniel de Menezes Soglia (mestrando em Antropologia), intitulado “O ensino de Sociologia no estágio supervisionado docente obrigatório: a fotografia como ferramenta pedagógica”, analisa experiências sobre o estágio supervisionado docente no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia. Realizado no Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, em Salvador-Bahia, em 2022, o estágio obrigatório utiliza a fotografia como um instrumento metodológico-pedagógico importante para o fomento da criticidade na análise da realidade social.

Agradecemos ao conjunto de autores(as) e avaliadores(as) que tornaram esse número possível. Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Gustavo Cravo. *Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense. 2014.

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2011.

SANTOS, Luane Bento dos. Intelectuais negras no ensino de Sociologia: agências negras na sala de aula. *Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais*, 7(2), 47–63. 2024. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/477>

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1996.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Sociologia*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude*, Maceió-AL, Brasil, v. 14, n. Esp., p. 139–160, 2021.

BOURDIEU, Pierre. Proposições para o ensino do futuro: Relatório do Collège de France (1985). In: VALLE, Ione Ribeiro; SOULIÉ, Charles. (Orgs.). Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa da Educação. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 235-266, 2019.

CIGALES, Marcelo; Dos Santos Filho, Miguel; PEREIRA, Rosana da Silva. Dossiê - Ensino de Sociologia no Brasil (vol. 1): Apresentação. *Pós - Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais*, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–6, 2024.

GIDDENS, Anthony; Scott, Lash; Beck, Ulrich. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Unesp, 2012.

GESTEIRA, Beatriz Muniz. Os discursos ideológicos sobre a inclusão da sociologia nas tramitações dos projetos de lei 3. 178/1997 e 1. 641/2003. In: MAÇAIRA, Julia; FRAGA, Alexandre (Orgs.). *Saberes e práticas do ensino de sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 135-161.

BODART, Cristiano das Neves, HONORATO, Máira Marques de Santana; MORAES, Fabio Monteiro de. Apresentação do dossiê Raça, gênero e Ensino de Ciências Sociais/Sociologia. *Revista Café Com Sociologia*, 13(1), 1–4. 2024. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1488>

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. *Onde aterrar - como se orientar politicamente no Antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.



OLIVEIRA, Amurabi; FERNÁNDEZ, Antoni Santisteban. (2024). A ascensão dos populismos e a crise democrática: desafios para o ensino das ciências humanas e sociais hoje. *Acta Scientiarum. Education*, 46(1), e70525. Epub 01 de dezembro de 2023. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v46i1.70525>